

Revista de Imprensa – 13.05.2020

Revista de Imprensa – 13.05.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol - Paulo Vinícius no Boa Hora, Bola (A), 13/05/2020 1

2. Andebol - Pesqueira de saída, Correio da Manhã, 13/05/2020 2

3. "É praticamente inevitável outro pico" - Entrevista a Belmiro Alves, Jogo (O), 13/05/2020 3

4. Andebol - Pesqueira deixou o Benfica, Jogo (O), 13/05/2020 6

5. Passos para superar a crise, Jogo (O), 13/05/2020 7

6. Andebol - Seabra e espinha podem acompanhar Pesqueira, Record, 13/05/2020 9

7. Coronavirus num minuto, Record, 13/05/2020 10

CISION

A BOLA

ID: 86473414

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Preto e Branco
Área: 5,31 x 2,81 cm²
Corte: 1 de 1


Provas preliminares avançam

Volta a Portugal adapta-se ao coronavírus

ANDEBOL

Paulo Vinícius no Boa Hora

O clube lisboeta anunciou ontem Paulo Vinícius, lateral, como oitavo elemento do plantel. O brasileiro de 22 anos chega do Fafe.

CISION

ID: 86473379

CORREIO da manhã

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 4,64 x 4,88 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOLISTA DO BENFICA

PESQUEIRA DE SAÍDA

O andebolista Ricardo Pesqueira vai deixar o Benfica, no qual esteve três temporadas, anunciou ontem o clube da Luz. O internacional português, de 28 anos, que atua a pivô, ajudou as águias a conquistar uma Supertaça e uma Taça de Portugal.

CISION

ID: 86472609

O JOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 3



"É praticamente inevitável existir outro pico"



MÉDICO Belmiro Alves, também andebolista, tem estado a ajudar no hospital de campanha instalado no Palácio de Cristal, no Porto, e avisa que a covid-19 está longe de desaparecer

"A MAIORIA PODERÁ TER O VÍRUS SEM SINTOMAS"

●●● Continuam a ser as pessoas idosas as de maior risco ou já se sabe algo mais sobre a doença a esse nível?, questionou O JOGO a Belmiro Alves. "Todos os dias é publicada cada vez mais informação acerca da covid-19 e, pelas evidências atuais, confirma-se que afeta mais idosos, muito por culpa de outras doenças associadas e à diminuição da capacidade de resposta à infeção. Em contrapartida, o risco em jovens parece prender-se mais com a resposta imunitária exagerada do hospedeiro ao vírus do que com a agressividade do mesmo. As doenças autoimunes e a diminuição da imunidade provocada pelo tratamento parecem ser também um fator de risco importante", respondeu. "Ainda assim, há muito a ser investigado. A maioria de nós poderá ter o vírus e não ter sintomas, mas todos reagimos de forma diferente à infeção, tornando-se a previsão do desfecho de cada infetado uma roleta russa", disse ainda.

"O vírus conserva-se em superfícies, tornando-se um inimigo invisível, por isso devemos também evitar tocar com as mãos nos olhos e na boca"

"Tivemos a sorte de não ser dos primeiros países a ser infetados na Europa, quando ainda menos se sabia acerca do vírus"

Belmiro Alves vai deixar a carreira de andebolista e apostar as fichas todas na Medicina. Se não todas, quase, porque também quer participar numa missão humanitária, viajar, escrever e tirar fotografias

RUI GUIMARÃES

●●● Sem trabalho e tendo as habilitações necessárias para ajudar, Belmiro Alves passa os dias no Super Bock Arena-Pavilhão Rosa Mota a ajudar os doentes com covid-19.

Como surgiu a possibilidade de ir ajudar no hospital de campanha no Rosa Mota?

—Após concluir o Internato de Formação Geral em Medicina em 2019, e optando por não ingressar já numa especialidade médica, com o objetivo de estudar para concorrer de novo ao acesso à especialidade, encontrava-me em casa sem trabalho. Com o crescer da pandemia por covid-19, a Ordem dos Médicos lançou diversos apelos para que todos os médicos com disponibilidade pudessem ajudar. Um dos quais foi relativo ao voluntariado no hospital de campanha do Porto e acabei por ser contactado.

O que faz lá?

—De manhã, fazemos a visita diária aos doentes, avaliamos o estado clínico e tomamos atitudes perante os achados. Quando estamos na área vermelha (zona onde estão os doentes), por vezes é necessário dar auxílio noutras tarefas, como ajudar na alimentação e nos cuidados dos doentes, apoiar os enfermeiros nas pesquisas de glicemia e administração de insulina ou dar apoio aos auxiliares ao levar um saco de resíduos para outro local. Como todos somos voluntários, desde médicos, enfermeiros a auxiliares, o espírito humano de interajuda domina e acabamos por fazer tudo o que seja preciso em prol dos doentes.

Esta sua ajuda então é mais na base do espírito de missão?

—Foi, sem dúvida, o espírito de missão. No início da pandemia e face ao que estava a acontecer em Itália e Espanha, não sabíamos qual seria o impacto inicial da covid-19 em Portugal e qual a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde. Por isso achei que, tendo em conta as minhas habilitações, não era apenas um dever médico ir ajudar, mas um dever cívico.

De uma forma geral, em que estado se encontram as pessoas que estão lá?

—O hospital de campanha foi desenvolvido no sentido de assegurar o acompanhamento de doentes menos graves ou que se encontram numa fase de convalescença a aguardar a negativização do teste. Por isso, a maioria das pessoas encontra-se estável e com a infeção respiratória resolvida. Claro que vai havendo agudizações clínicas, pois na maioria são idosos com outras doenças de base, mas sempre que algum doente necessita de cuidados mais especializados, bem como outro tipo de meios de diagnósticos e terapêuticos, é transferido de novo para um hospital central.

"Como todos somos voluntários, médicos, enfermeiros e auxiliares, o espírito humano de interajuda domina"

"Temo que se esteja a acelerar o processo de desconfinamento, que devia ser gradual"

Belmiro Alves
Andebolista e médico

"As pessoas não podem baixar a guarda agora"

Receio do pior parece ter passado entre a população, o que o leva a deixar alertas.

Acha que esta pandemia poderá deixar-nos em breve ou ainda vamos ter de esperar muito tempo?

—Desconhecemos por completo o caráter e o comportamento deste novo coronavírus e é difícil prever a evolução da pandemia. Analisando os perfis epidémicos de outras pandemias víricas que assolaram a espécie humana ao longo da história, como a Gripe Espanhola ou a Gripe Asiática, acho que ainda teremos que esperar algum tempo. Foram vírus diferentes e a medicina encontra-se muito mais desenvolvida, mas falta comprovar a imunidade ao vírus após a primeira infeção e paralelamente o sucesso de uma vacina. Assim acho que o SARS-COVID 19 ainda está para durar.

Concorda com a decisão de desconfinamento tomada pelo Governo?

—Sim, o desconfinamento deve ser feito e a altura parece-me apropriada. Contudo, temo que se esteja a acelerar esse processo, que devia ser gradual. Inicialmente, a população desvalorizou a covid-19. Posteriormente, com os relatos de Itália e Espanha, passou a temer exageradamente o vírus. Agora estamos numa fase em que, como as coisas correram bem, as pessoas parecem voltar a desvalorizar, numa ideia de que "isto afinal não era nada como diziam, tanto alarmismo e não tivemos grandes problemas...". Este é o meu receio, as pessoas não podem baixar agora a guarda, devem continuar a respeitar as medidas propostas pela DGS. É praticamente inevitável existir outro pico, o importante é não deixar que a curva de infetados com necessidade de hospitalização supere a capacidade do SNS. Neste sentido, um desconfinamento desmedido é um risco.

CISION

ID: 86472609

O JOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 3





PERFIL

O médico andebolista filho de voleibolistas

Tem 26 anos, nasceu no Porto, vive em Matosinhos e chama-se Belmiro Alves, sendo oriundo de uma família de voleibolistas. O pai, Jorge Alves, jogou voleibol e andebol na infância. A mãe, Svetlana, é russa e veio para Portugal com o propósito de jogar vólei. O irmão, Jorge Alves, igualmente médico, foi, também, um reconhecido voleibolista, destacando-se no Castêlo da Maia e integrando a seleção que conseguiu a histórica presença no Mundial da Argentina em 2002, onde Portugal ficou em oitavo. Também a irmã, Filipa Alves, jogou a alto nível, embora terminando cedo a carreira. Quando o voleibol parecia o caminho, com nove anos, Belmiro Alves quis algo diferente. Começou por ir às captações de futebol do FC Porto, na Constituição, mas foi dispensado ao segundo dia... Mais tarde, foi fazer uns treinos de andebol à Ac. São Mamede. Gostou, mas não ficou. Uns tempos depois foi treinar ao FC Porto, onde fez toda a formação, integrando também as seleções nacionais jovens de andebol desde cedo. Com pouco espaço para crescer na equipa sénior dos dragões, hexacampeões na altura, foi emprestado ao Águas Santas, seguiu-se o AC Fafe, depois o ABC, regressando de seguida aos maiatos, onde fez as últimas duas épocas.

Belmiro Manuel Kabelevski Oliveira Alves, que ganhou dois Campeonatos Nacionais pelo FC Porto, uma Supertaça pelo ABC e um Campeonato do Mundo Universitário pela FADU, esteve ainda em dois Europeus e um Mundial pelas seleções nacionais jovens e tirou o curso de Medicina.

ÁGUAS SANTAS Belmiro Alves vai deixar de jogar e diz que o melhor que leva são as pessoas que conheceu

"Terei a bola e o cheiro da resina no coração"

●●● Aos 26 anos, outros apelos fazem Belmiro deixar o andebol.

É verdade que vai deixar de jogar?

—Sim. É uma decisão que já está tomada há muitos meses.

Porquê?

—Podia dizer mil razões e serem todas questionáveis, porque ainda sou novo e, teoricamente, poderia ainda jogar muitos anos.

O timing deve-se ao facto de ter decidido repetir o exame de acesso à especialidade médica no final de novembro deste ano. Tenho grandes objetivos para o meu futuro enquanto médico e sinto que preciso de estar totalmente focado no estudo até lá. É um exame muito exigente e de uma competição extrema com outros colegas. Procuro dar tudo de mim em tudo no que estou envolvido e, para concretizar este objetivo, sinto que preciso de abdicar do andebol para estar de consciência tranquila com o resultado final.

Por que não faz essa exame mais tarde?

—Tenho noção que quando estou no topo da minha forma física sou um jogador muito valioso, mas esses momentos são cada vez menos frequentes, sem que eu possa fazer algo para controlar. Nunca deixei de dar tudo de mim em campo e nos treinos, mas fisicamente já não consigo responder a cem por cento. Com todas as mazelas que estes anos a alto nível me deixaram, de certo modo sinto que já não sou tão feliz dentro de campo como era há dez anos, quando podia treinar no meu máximo sem sentir dor.

Depois a organização das provas não permite conciliar o trabalho com o desporto. Não somos qualificados como jogadores profissionais, mas temos que agir como tal e pôr a nossa vida pessoal de parte. Temos, muitas vezes, de usar dias de férias para poder ir a um jogo nas ilhas ou no sul, sem qualquer respeito ou apoio da tutela federativa. Como médico, é ainda mais difícil fazer esta gestão. O andebol deu-me muito, mas também me tirou muitas coisas. Tenho muitos interesses além do andebol e da medicina, ainda sou novo e quero aproveitar para viver tudo aquilo que o andebol não me permitiu antes de começar a minha carreira médica.

Que outros interesses são esses?

—Viajar, e há um país que quero muito visitar, que é a Rússia. Quero aprender russo, após o exame, para estar lá um tempo com a minha família. Quero também fazer uma missão humanitária, escrever, sempre gostei de escrever. Gosto de pescar, de fazer fotografia...

Quais foram os grandes momentos da sua carreira?

—Não olho a competições, títulos ou pavilhões, no fim o que fica são as pessoas. Por isso, os grandes momentos da minha carreira foram dois, num contínuo: o primeiro, foi partilhar o balneário com os meus ídolos de infância que acabaram por se tornar meus amigos; o segundo, foi partilhar o balneário com os meus amigos de infância que se tornaram as principais referências do andebol português.

O que de melhor lhe trouxe o andebol?

—As pessoas extraordinárias que conheci, o meu curso de Medicina e o ser humano que me tornei. Todas as vivências, os sacrifícios, os risos, as frustrações, o sucesso, os erros, as conquistas... Da base ao cume e do cume à base. Descobri muitos mundos e moldei o meu mundo interior. Posso não ter dado ao andebol tudo aquilo que ele foi capaz de me dar, mas terei sempre uma bola e o cheiro da resina no coração.



Ivan Del Val/Global Imagens

Belmiro Alves numa ação perante Rui Silva

"Nunca deixei de dar tudo de mim em campo e nos treinos, mas fisicamente já não consigo responder a cem por cento"

"Quero também fazer uma missão humanitária, escrever, sempre gostei de escrever. Gosto de pescar, de fazer fotografia..."

"A viseira não se revela eficaz"

●●● Belmiro sublinha a importância da máscara, mas avisa que as viseiras só por si não chegam.

O que devem fazer as pessoas de realmente decisivo para se protegerem?

—Usar máscara sempre que estiverem em locais públicos e higienizar as mãos. Vejo muitas pessoas a usar viseira sem máscara e isso não faz muito sentido. A principal função da mascara é criar uma barreira que impeça a emissão de partículas, quando, por exemplo, espirramos ou tossimos e, nesse sentido, a viseira não se revela eficaz na prevenção do contagio. O vírus conserva-se em superfícies, tornando-se um inimigo invisível, por isso devemos também evitar tocar com as mãos nos olhos e na boca. Devemos ainda evitar aglomerados de pessoas e sair à rua apenas para tarefas necessárias, respeitando as medidas impostas pelos estabelecimentos públicos. Não há problema em dar um passeio ou fazer desporto ao ar livre, mas temos que ter consciência e avaliar o contexto de um modo coerente. Quem pode, deve ir trabalhar, mas os locais de trabalho devem assegurar meios de proteção necessários aos trabalhadores, o que nem sempre acontece.

"Quem pode, deve ir trabalhar mas os locais de trabalho devem assegurar meios de proteção aos trabalhadores, o que nem sempre acontece"

Acho que as pessoas devem fazer a vida o mais normal possível, sempre com a consciência que nesta fase não devem baixar a guarda.

Por que acha que sempre tivemos muito menos casos do que em Espanha ou Itália, por exemplo?

—Felizmente, vivemos aqui no cantinho da Europa com apenas uma fronteira terrestre e, apesar da globalização esmorecer a ideia de fronteira, tivemos a sorte de não ser dos primeiros países a ser infetados na Europa, quando ainda menos se sabia acerca do vírus. Conseguimos observar o sucedido inicialmente em Itália e posteriormente em Espanha e isso permitiu-nos antever as possíveis repercussões da covid-19 e respeitá-la. Com isto, tomámos medidas de isolamento atempadamente, que foram, sem dúvida, a chave para o nosso sucesso na primeira vaga de contágio.

CISION

ID: 86472609

OJOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 13,59 x 4,35 cm²
Corte: 3 de 3



QUARTA-FEIRA **13 MAIO** 2020

Diretor **José Manuel Ribeiro**
Diretor adjunto **Jorge Maia**

Diário Ano 36, n.º 82
1,20€ IVA Inc.

www.ojogo.pt

OJOGO

FC PORTO

Empresário do jogador confirma contactos dos milaneses "antes da pandemia" P8-10

Corona é prioridade do Inter

Conte vê no mexicano a solução para todo o lado direito dos transalpinos



Toni, selecionador dos Camarões: "Aboubakar ainda vai ser importante esta época"

Central mexicano César Montes na órbita portista



SPORTING

Conheça Tiago Tomás, o avançado que Rúben Amorim pediu

Um TT inspirado em Henry

Eduardo Quaresma: "Mathieu é o meu maior exemplo" P12-14



REGRESSO DA I LIGA ESTÁ CONFIRMADO PARA 4 DE JUNHO

FALTAM 22 DIAS

Final do campeonato previsto para 19 de julho

Cidade do Futebol será a casa do Santa Clara

Roteiro final dos estádios definido esta semana

BENFICA

Não foi chamado para a equipa A e o empresário fala em "incredulidade" P16-17

EMBALÓ ESPERA RESPOSTAS DE LAGE

O melhor tetra da história: conquista de há três anos bate registos dos rivais

Belmiro Alves, andebolista e médico, trabalha no hospital de campanha do Pavilhão Rosa Mota

"É praticamente inevitável outro pico" P2-7



Linha de crédito da FPF já apoiou 45 clubes não profissionais

Sindicato assume código de conduta dos jogadores

Continue a ler o jornal O JOGO todos os dias!





O JOGO TODOS OS DIAS EM SUA CASA

~~36,43€~~ **29,10€** POR MÊS

#FIQUEEMCASA

CISION

ID: 86472640

O JOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,72 x 10,10 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL PESQUEIRA DEIXOU O BENFICA

Ao fim de três temporadas, uma Supertaça e uma Taça de Portugal ganhas, Ricardo Pesqueira despediu-se do Benfica, que deu a oportunidade ao pivô de 28 anos de ser "totalmente profissional", depois seis anos a conciliar o ABC com o curso de Medicina. O internacional assumiu a "desilusão" de não ter sido campeão. Como O JOGO já noticiou, Pesqueira poderá jogar agora pelo FC Gaia.

CISION

ID: 86472668

O JOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 22,30 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



PASSOS PARA SUPERAR A

ANÁLISE Quatro nomes sonantes de andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol deram sugestões a O JOGO

Cada um na respetiva modalidade, os técnicos José António Silva, Alberto Babo, Tó Neves e João Brenha centram preocupações na formação e apontam possíveis caminho pela subsistência

CATARINA DOMINGOS
AUGUSTO FERRO

●●● Numa entrevista coletiva a O JOGO, Manuel Fernandes (presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol), Miguel Laranjeiro (presidente da Federação de Andebol de Portugal), Luís Sénica (presidente da Federação de Patinagem de Portugal) e Vicente Araújo (vice-presidente da Federação Portuguesa de Voleibol) deram conta das suas preocupações e dos passos futuros para superar a crise gerada por uma época que foi cancelada antes dos meses decisivos e pela previsível fuga de patrocínios. Quatro nomes de peso em cada uma dessas modalidades de pavilhão – os técnicos Alberto Babo (basquetebol), José António Silva (andebol), João Brenha (voleibol) e Tó Neves (hóquei em patins) – partilham essas preocupações dos líderes federativos e até apontam outros possíveis caminhos para os próximos meses e anos.

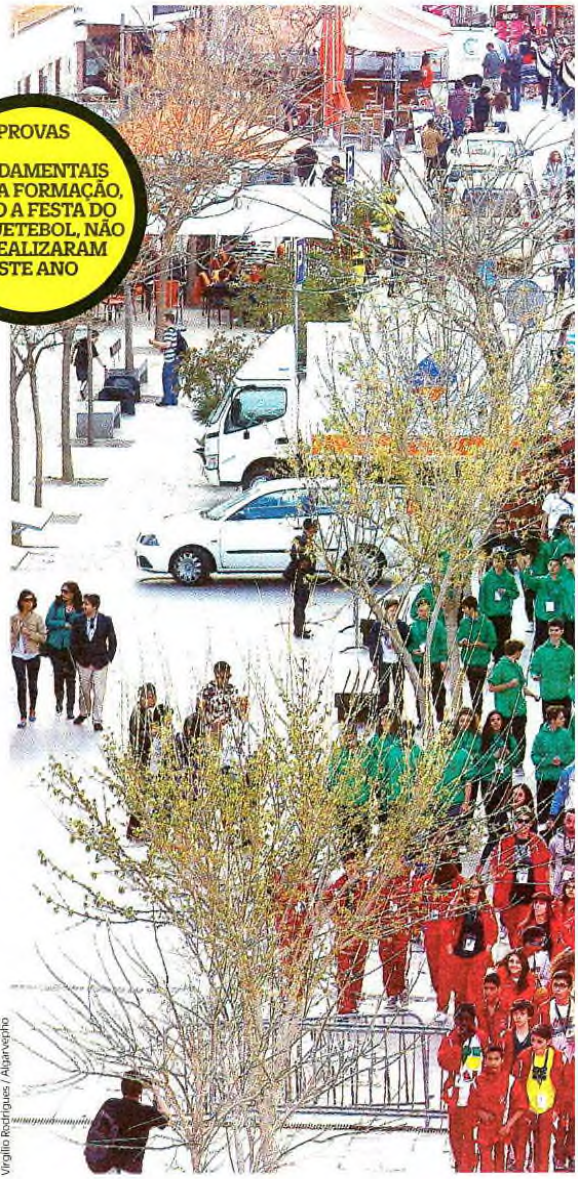
"Este tempo é de tal maneira grave que a solução vai demorar muito tempo e, ao levar muito tempo, as pessoas ficam com medo", constata Babo. Lidando três destes técnicos com jovens praticantes – José António Silva lidera o Águas Santas, uma fábrica de talentos; Babo acumula as funções de coordenador técnico com as de treinador no Maia Basket; e Brenha organiza anualmente um torneio para quatro mil jovens –, a formação está no pensamento de todos, havendo o perigo de muitas desistências se não houver como pagar mensalidades, o receio de pais relativamente ao vírus persistir ou os clubes fecharem portas.

A nível sénior, com as empresas centradas nos próprios problemas, teme-se a falta de patrocínios, levando a redução do investimento e cortes salariais. José António Silva defende que os técnicos devem "ter a preocupação" de contribuir para jogos "atraentes" e, no hóquei em patins, já se escolheu regressar ao play-off – "será muito positivo", diz Tó Neves" –, em nome do espetáculo, para que as transmissões televisivas em sinal aberto, reclamadas pelas federações, possam aumentar.

JOGOS

13

Será o máximo a disputar no futuro play-off do hóquei em patins (entre quartos, meias e final). Todas as modalidades de pavilhão irão agora ter fases finais para decidir os títulos



PROVAS FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO, COMO A FESTA DO BASQUETEBOL, NÃO SE REALIZARAM ESTE ANO

Virgílio Rodrigues / Algarvepho

CDP fala em "quase calamidade"

A Confederação do Desporto de Portugal (CDP) juntou ontem a sua voz à do Comité Olímpico e de várias federações no pedido de auxílios para o desporto. A criação de um fundo de emergência, o cumprimento dos contratos-programa e uma redução do IVA em alguns setores são as propostas do organismo liderado por Carlos Paula Cardoso, que representa 60 federações e reuniu com cerca 70%, tendo descoberto que algumas estão em situação de "quase calamidade."

JOSÉ ANTÓNIO SILVA Treinador do Águas Santas

"Televisão em sinal aberto é decisiva"



Além de apontar à falta de transmissões, o técnico dos maiatos defende que clubes e federação têm de tentar dar espetáculo para ter apoios

●●● Não foi há muito tempo que a questão da televisão em sinal aberto se colocou no andebol, com a ausência de transmissão dos êxitos da Seleção Nacional no Europeu – a exceção foi a emissão do jogo de atribuição do quinto e sexto lugares –, e José António Silva, treinador do Águas Santas, voltou a insistir no tema em tempos de pandemia.

"A transmissão dos jogos em canal aberto das ligas e da Seleção é decisiva, para se inverter a tendência dos últimos anos e acabar com alguma ignorância sobre o bom trabalho que se faz nas modalidades", defende o experiente técnico, lembrando que os clubes e a federação também têm um papel importante, já que "para além das vitórias e derrotas, é necessário tentar dar espetáculo, para captar o interesse de patrocinadores. Tem de existir uma preocupação dos técnicos para que aquilo que acontece em campo seja atraente".

Timoneiro dos seniores de um emblema conhecido por dar cartas na formação, José António Silva está consciente do risco de muitos jovens abandonarem. "No meu clube tem-se mantido um contacto permanente com eles, para os manter vinculados à modalidade, mas penso que aqueles que gostam mesmo de andebol o que querem é voltar a jogar e treinar o mais rapidamente possível", defende, prevendo que esta crise, a nível desportivo, exija "um grande trabalho de recuperação", antecipando um decréscimo de qualidade.

"Tem de existir uma preocupação dos técnicos para que aquilo que acontece dentro de campo seja atraente"

CISION

ID: 86472668

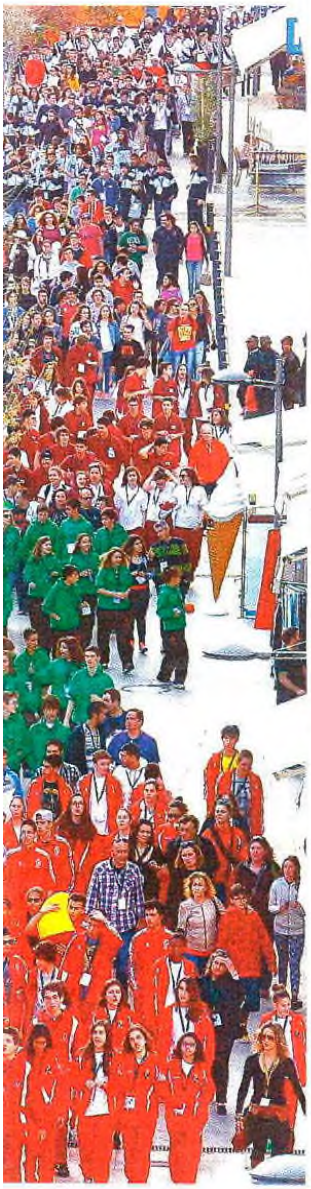
O JOGO

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 22,44 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 2

CRISE



JOÃO BRENHA Olímpico e treinador de voleibol

"Haverá clubes a cortar em 50%"

Estrela do voleibol sugere alívios fiscais a empresas que invistam nos clubes, sob pena de muitos fazerem cortes, incluindo na formação

●●●João Brenha festejou 50 anos no passado dia 6 e é atualmente professor no Colégio Rosário, sendo uma figura incontornável no voleibol de formação, tendo uma escola de voleibol de praia e organizando no verão a AMB Volleyball Cup, com cerca de quatro mil jovens. Isto depois de ter sido por duas vezes quarto nos Jogos Olímpicos – em dupla com Miguel Maia – e 10 vezes campeão nacional, nove delas pelo Sporting de Espinho, que chegou a treinar. "Há clubes da formação que não vão ter capacidade para pagar a treinadores", diz, sabendo do que fala: "Esta crise vai alongar-se no tempo. No voleibol sénior, todos vão ter de baixar salários. Como é uma crise global, sair para o estrangeiro dificilmente será solução. Não sei como haverá motivação. De certeza que haverá clubes a fazer cortes de 50%".

"Tem de haver um papel do Governo a ajudar os clubes, que é por eles que ajuda o desporto. Se houver gente sem possibilidade de pagar mensalidades, só Governo ou câmaras podem dar viabilidade aos clubes", refere Brenha, dando uma sugestão: "O Estado poderá dar um benefício fiscal a empresas que ajudem o desporto. Deixará de ganhar em alguns impostos, mas só com uma solução desse género as empresas continuarão a ajudar clubes."



"Há clubes da formação que não vão ter capacidade para pagar a treinadores"

Brenha está atento aos projetos da federações e concorda que transmissões televisivas "em sinal aberto aumentam a possibilidade de cativar patrocínios, pois em canal fechado as empresas não sabem se vale a pena investir. "Há uns anos, o voleibol passava em sinal aberto e toda a gente falava, toda a gente via", recorda, lamentando não ver "interesse da RTP". "A federação pagava para passar jogos na SportTV. Nós temos um torneio de miúdos e se quisermos televisão só a pagar. Algumas nem assim...", protestou João Brenha.

ALBERTO BABO Treinador do Maia Basket

"Olhar primeiro para a formação"

Voz autorizada pela longa e bem sucedida carreira, Alberto Babo pede uma política "mais séria" do Ministério da Educação para o desporto

●●●Alberto Babo cumpriu a segunda temporada no Maia Basket, após nove anos ao mais alto nível em Angola, e como coordenador técnico dos maiatos, que têm centenas de jovens, espera que "haja capacidade para os clubes olharem primeiro para a sua formação e só depois para os mais velhos", devido à crise provocada pelo vírus. Para o experiente técnico, o regresso dos jovens ao ativo é muito semelhante ao processo de regresso à escola. "Na abertura das escolas, há grande dificuldade em existir unanimidade sobre se eles podem ir. Vai ser exatamente igual nas equipas de formação. O jovem pode querer desistir, mas quem está acima são os pais. O desporto está ligado à educação e tudo isto poderá passar por uma política mais séria do Ministério da Educação, que poderá também envolver o desporto de formação dos clubes", diz.

Ao mais alto nível, Babo, que foi treinador do FC Porto, também não perspetiva tempos fáceis. "Os clubes vão ter de pensar duas ou três vezes se o investimento que fizeram até então será igual ao que farão a partir de agora. A forma como vão abordar os jogos, os treinos, as viagens... Tudo isto tem um custo financeiro um bocado pesado. FC Porto, Benfica ou Sporting têm muito mais condições do que os outros, é verdade, mas a economia vai ter um retrocesso grande, a seis ou sete por cento do PIB, o que é muito. Tudo vai ter de ser repensado, em clubes grandes ou mais pequenos", considera, acreditando que os efeitos da covid-19 se estendem ainda ao público.



"FC Porto, Benfica ou Sporting têm mais condições, mas tudo terá de ser repensado, em clubes grandes ou médios"

"Se não tiverem segurança, as pessoas pensam duas vezes antes de irem aos jogos. As transmissões televisivas podem ser uma solução. O basquetebol pagava para a RTP transmitir um jogo, agora terá de ser ao contrário; os clubes fazem parte de um espectáculo", assinalou.

TÓ NEVES Treinador de hóquei em patins

"Criar um play-off é muito positivo"

Técnico dá parecer favorável ao modelo campeonato aprovado para 2020/21 e apresenta uma visão otimista ao nível da formação

●●● Até abril de 2018, Tó Neves (54 anos) estava na I Divisão Nacional, como treinador da Oliveirense, mas agora, mesmo não estando no ativo, vai acompanhando os efeitos na pandemia na sua modalidade, acreditando que a paragem forçada não vai afastar os jovens da prática do hóquei em patins, como a maioria dos clubes teme.

"Creio que acontecerá o contrário. Os miúdos devem estar fartos de estar em casa e com grande vontade de fazer aquilo de que tanto gostam. A não ser que a crise financeira também afecte as suas famílias. Os clubes têm de se reorganizar e pensar se podem cobrar as mesmas mensalidades aos pais. A questão financeira está sempre ligada", lembra o antigo avançado, que, como jogador, foi 10 vezes campeão nacional, conquistou 11 Supertaças, oito Taças de Portugal, duas Ligas Europeias e outras tantas Taças CERS.

Com a época dada como terminada a 29 de abril, em conjunto com as restantes modalidades de pavilhão, a Federação Portuguesa de Patinagem já prepara a próxima temporada, anunciando o regresso do play-off para 2020/21, o que, para Neves, "será muito positivo". "Acho que estão num bom caminho", reforça, acrescentando que as transmissões em sinais aberto do campeonato seriam um grande passo. "Tudo que seja ajudar os clubes com receitas será positivo. Não irá resolver por si só, mas ajuda em alguma coisa. Será algo sempre bem-vindo."



"Os miúdos devem estar fartos de estar em casa e com grande vontade de fazer aquilo de que tanto gostam"

CISION

ID: 86473078

Record

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 10,80 x 13,57 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Seabra e Espinha podem acompanhar Pesqueira

O Benfica está a operar uma restruturação no seu plantel, tendo ontem oficializado a saída de Ricardo Pesqueira, de 28 anos. Mas outros nomes, como o central Pedro Seabra ou o guarda-redes Miguel Espinha, também devem abandonar o clube da Luz no final da temporada.

"Gostava de agradecer aos que sempre apoiaram, independentemente do momento desportivo que vivíamos. A verdade é que não conquistámos o principal objetivo", considerou Ricardo Pesqueira.

O lateral Nuno Grilo, que vai para o Águas Santas, os pontas Fábio Antunes e Davide Carvalho e o defensor espanhol Carlos Molina também irão abandonar a Luz, podendo alguns deles serem arrastados com o treinador Carlos Resende, convidado para rumar ao FC Gaia.



FERNANDO FERREIRA

Pesqueira despediu-se da Luz

O espanhol Chema Rodriguez deverá ser o novo treinador, com reforços como o pivô esloveno Matic Suholeznik (ex-Dunkerque), o central sérvio Lazar Kukic (ex-Logroño) e o ponta esquerda francês Mahamadou Keita (ex-Ivry). A.R.

CISION

Record

ID: 86472624

13-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 5,63 x 23,88 cm²
Corte: 1 de 1



CORONAVÍRUS NUM MINUTO

ANDEBOL. Aproveitando o confinamento na Dinamarca, o astro da seleção e do PSG, Mikkel Hansen (32 anos), casou-se com Stephanie Gundelach, de quem tem o filho Eddie Max. A cerimónia foi à porta fechada.

ATLETISMO. O calendário da Liga Diamante foi alterado, com o cancelamento da final de Zurique e das etapas de Londres e Rabat. O arranque do circuito – seria a 17 de abril, em Doha –, foi remarcado para 14 de agosto, no Mónaco, seguindo-se Gateshead e Estocolmo, a 16 e 23 do mesmo mês.



ATLETISMO. Usain Bolt não descurou as medidas de segurança (máscara e desinfeção das mãos) quando jogava um jogo típico com os amigos na sua casa na Jamaica.

CICLISMO. Israel Cycling Academy, equipa do World Tour, está em estágio no norte de Israel, o primeiro após a reformulação da agenda UCI.

CICLISMO. Fabio Jakobsen vai manter a camisola de campeão holandês até 2021, pois os Países Baixos não vão realizar os nacionais devido à pandemia.

TÉNIS. O torneio de Wimbledon anunciou que vai avançar com um apoio de 1,4 milhões de euros, que serão distribuídos através da sua fundação, para ajudar os mais afetados pela pandemia com comida e equipamento necessário para o combate à situação.